



## 16 DIAS de ativismo contra a violência contra as mulheres

25 de novembro - 10 de dezembro, 2006

### FAZER AVANÇAR OS DIREITOS HUMANOS E ELIMINAR A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS E TODAS

A violência contra as mulheres afeta não apenas as suas vítimas, mas as vidas de todos e todas. Quando uma mãe é abusada, suas crianças sofrem; quando uma menina é abusada, seus pais e outros parentes são afetados; cada vez que uma mulher é machucada, a comunidade inteira se torna marcada por um trauma.

Os países e as sociedades precisam pagar não apenas socialmente e emocionalmente, mas também financeiramente pelas conseqüências da violência contra as mulheres (VCM). A cada ano, a VCM custa bilhões de dólares em produtividade perdida e em assistência médica.

Assim como a violência afeta as vidas de todos/as, a sua eliminação também é uma responsabilidade de todos/as. E uma vez que a maioria dos perpetradores da violência de gênero é composta por homens, estes possuem um papel fundamental na sua erradicação.

#### O QUE PODEMOS FAZER

##### **Apoiar e acreditar nas vítimas da violência contra as mulheres**

Um dos mitos comuns a respeito da violência de gênero é o de que as vítimas frequentemente inventam acusações contra homens dos quais não gostam. Mesmo que isto possa, de fato, acontecer em certos momentos, a realidade é que a maioria dos relatos de VCM são verdadeiros. A maior parte das vítimas de VCM tem pouco a ganhar se inventarem estórias e as tornarem públicas. Mais provavelmente, em quase todos os países, o seu status na sociedade diminui e elas terminam enfrentando um maior risco de violência. Uma mulher precisa ter muita coragem e força para dar o passo adiante e apontar o seu agressor.

Em nossas vidas pessoais e profissionais, quando nos confrontamos com uma história de violência contra as mulheres, é importante que suspendamos o nosso ceticismo e ajudemos a pessoa nas suas necessidades práticas e emocionais. Podemos todos fazer uma diferença quando não reforçamos a vitimização das mulheres ao negá-las ou julgá-las.

##### **Ajudar a aumentar a consciência quanto a essa questão**

Nos últimos 16 anos, temos nos movimentado bastante para tornar a violência contra as mulheres visível a todas as pessoas. Muitas ONG's na América Latina criaram campanhas locais e nacionais bem-sucedidas e têm ajudado a educar a imprensa e o público a respeito da dinâmica da VCM. É claro, muito mais precisa ser feito. A consciência precisa aumentar não apenas por meio da educação pública. Temos todos um papel e cumprir, falando sobre o assunto com nossos familiares, amigos e colegas. Muitas pessoas não acreditam que existe um problema real até que ouçam a verdade dita por alguém em quem confiam e respeitam.

##### **Defender as leis e as políticas de proteção às vítimas**

Tal como indicado em outras partes deste pacote, muito trabalho tem sido feito na criação de leis que protejam as mulheres contra a VCM. Muitas dessas leis podem ainda ser melhoradas, e precisam estar em constante atualização. Na América Latina, um grande desafio é a ausência de recursos e de vontade política e social para implementar os decretos.

Como cidadãos e cidadãs, temos a responsabilidade de cobrar de nossos governos o patrocínio adequado às políticas que eles criaram para proteger as mulheres contra a violência. Do mesmo modo, precisamos fazer com que nossas vozes sejam escutadas, de modo a assegurar que o problema seja tratado de modo sério e não apenas nominal.

Também é importante assegurar que as instituições locais criem políticas de tolerância zero para proteger as mulheres contra o assédio e a violência. Podemos todos ter uma postura a respeito daquilo que acontece em nossos países, municípios, ambientes de trabalho, escolas, e locais de culto religioso.



## **Incluir todas as vítimas, sem negligenciar as populações menos atendidas**

A despeito de todo o progresso que já foi alcançado durante os últimos dezesseis anos em muitos países, um problema atual é a falta de atenção e de serviços para populações marginalizadas. Por causa da complexidade dos problemas, que incluem a pobreza, as barreiras culturais e lingüísticas, bem como a realidade da opressão múltipla, muitas mulheres não tiveram ainda um acesso mínimo aos recursos de alívio que estão disponíveis às suas contrapartes mais privilegiadas.

À medida que avançamos na luta contra a VCM, é um imperativo que não deixemos para trás justamente as mulheres que mais podem estar precisando de ajuda, especialmente as de minorias raciais e étnicas, aquelas em situação de extrema pobreza, as que vivem em ambientes rurais, ou ainda aquelas afetadas por deficiências e/ou pelo HIV, bem como as mulheres com orientações sexuais diferentes.

## **O QUE OS HOMENS PODEM FAZER:**

### **Refletir e Agir**

A mudança se inicia em casa. Os homens precisam examinar seus próprios comportamentos e experiências, refletindo sobre se estão ajudando a eliminar ou a continuar a violência. Muitos homens que não são fisicamente violentos têm usado alguma forma de violência – verbal, psicológica ou sexual – em algum momento de suas vidas. E muitos homens nada fazem para parar outros homens que abusam das mulheres.

Os homens podem começar a se questionar com perguntas do tipo: como estou tratando as pessoas ao meu redor – crianças, parceiras, colegas, vizinhas? De que modo o meu comportamento é controlador ou abusivo? Estou apoiando o preconceito de gênero ao rir de piadas sexistas e ao retransmiti-las?

### **Agir como um Observador Solidário**

Um observador solidário é um membro da família, um amigo, colega de classe, de trabalho –qualquer homem ou mulher– que conviva com uma pessoa que está passando por uma situação de abuso. Os observadores solidários não são os alvos primários ou as vítimas da violência, mas são também afetados pela violência, uma vez que estão próximos dela.

Existem diversas maneiras como um observador solidário pode prevenir, interromper ou intervir em meio a comportamentos abusivos, e a maioria delas não implica em riscos de confrontações físicas. O seu objetivo é o de criar uma cultura solidária na qual a violência de gênero se torne socialmente inaceitável. Esse clima preveniria a violência ao fornecer-lhe fortes desincentivos. Os indivíduos que agem de maneiras abusivas sofreriam a perda do respeito, dos amigos e do status, juntamente com uma maior possibilidade de sanções legais e informais. O aumento da presença de homens solidários, que possam levantar suas vozes contra os comportamentos violentos, geraria novas normas de conduta apropriada e de comportamentos socialmente respeitados.

No **Brasil**, o *Instituto Promundo* tem implementado o *Programa H*, que encoraja os meninos a questionar as “normas” tradicionais associadas à masculinidade, promovendo tanto discussões quanto reflexões a respeito dos “custos” da masculinidade tradicional, bem como as vantagens de comportamentos eqüitativos de gênero, tais como um melhor cuidado de sua própria saúde.

Tendo sido exportado para todo o mundo, o *Programa H* se vale de seminários educacionais, campanhas sobre estilos de vida e abordagens inovadoras que atraíam a atenção dos rapazes às instalações de saúde, através de uma metodologia de avaliação de impacto que leva em consideração os aspectos culturais de cada lugar.

<http://www.promundo.org.br>

Na **Nicarágua**, a *Asociación de Hombres contra la Violencia* (Associação de Homens contra a Violência) tem organizado dezenas de seminários e bate-papos com camponeses e jovens de bairros pobres. Essa associação conduz uma Campanha da Faixa Branca Anual e realiza Reuniões Nacionais que são freqüentadas por centenas de homens vindos de todo o país.

## **Contribuir como um Mentor ou como um Modelo de Comportamento**

A disponibilidade de modelos de comportamento e mentores para os jovens rapazes e meninos pode ser uma maneira vital e efetiva de combater a VCM. Algumas organizações fazem uso dos homens como modelos, de modo a alcançarem seus públicos. Algumas campanhas exibem celebridades e ídolos do esporte para os seus pôsteres e materiais de divulgação, enquanto que outras mostram homens do dia-a-dia participando ativamente e expressando as suas preocupações quanto à violência contra a mulher.

O fato de um homem se tornar um mentor ou um modelo de comportamento dependerá da sua relação com outros homens e meninos em sua vida. Os modelos de comportamento dão o exemplo para aqueles que estão ao seu redor, mostrando-lhes os comportamentos e atitudes positivas a respeito de mulheres e meninas. Eles mostram opções respeitadas e não-violentas em suas ações. Os mentores podem também ser modelos de comportamento, mas eles possuem um papel adicional de liderança nas vidas de outras pessoas. Eles são assistentes, professores, chefes e outros líderes que ajudam a guiar os homens e meninos em condutas não-violentas.

## **Trabalhar como um Aliado**

Juntamente com os papéis da auto-educação, da ação como um observador solidário e como um modelo de comportamento, os homens podem ajudar a prevenir contra a VCM ao trabalharem como aliados das mulheres.

Como os homens possuem maior poder econômico, político e social do que as mulheres, a melhor maneira para os homens trabalharem como aliados é usando o seu privilégio de gênero em qualquer maneira que ele possa ajudar a prevenir contra a violência. Em particular, eles podem se esforçar por mudanças naquelas políticas e condições que contribuem à violência e à opressão contra as mulheres.

Os homens que cumprem esse papel de aliados vêem os benefícios da igualdade social e de gênero em suas próprias vidas e nas vidas das mulheres ao seu redor. Ser um aliado significa também prestar contas às mulheres e reconhecer a sua liderança na prevenção contra a violência. Na condição de alvos preferenciais da violência de gênero, as mulheres devem continuar a liderança neste campo e no movimento pela justiça de gênero. É essencial que os homens, na condição de aliados, saibam ouvir e aprender com as mulheres, bem como prestar contas das maneiras como empregam os seus privilégios.

Algumas das informações contidas neste folheto foram adaptadas do Kit de Ferramentas On-Line no Trabalho com Homens e Rapazes, produzido pelo Fundo de Prevenção da Violência Familiar. Para maiores informações, acesse <http://toolkit.endabuse.org/Home>

O *Fundo de Prevenção da Violência Familiar* nos Estados Unidos lançou a campanha *Orientando os Meninos a serem Homens*, que convida os homens a se tornarem mentores e modelos de comportamento para meninos e rapazes. Baseada em resultados de pesquisas nacionais, essa iniciativa usa os serviços de divulgação pública, pôsteres, brochuras e seminários para envolver os homens na questão da violência contra as mulheres e as crianças, ajudando-os a reconhecer o seu papel na ajuda da solução do problema.

Uma estratégia central dessa campanha tem sido a de envolver os técnicos de esportes nas escolas, na criação e distribuição de um "livro do esporte" que os encoraja a interromper comportamentos sexistas e abusivos em meio às situações cotidianas.

<http://endabuse.org/>